



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
NÚCLEO DE POLÍTICAS DE INCLUSÃO

Orientações para professores de estudantes cegos

A utilização de recursos tecnológicos torna-se essencial para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos estudantes cegos. Nessa perspectiva, o uso de computador; gravador; arquivos em formato eletrônico (textos, *slides*, filmes); reglete (régua com linhas de retângulo correspondentes à cela Braille) e punção (espécie de lápis) para escrita em Braille favorecem o processo de aprendizagem pelo estudante.

Diante disso, o Núcleo de Políticas de Inclusão da Pró-Reitoria de Graduação, ressalta a importância do apoio dos docentes aos estudantes cegos matriculados na UFRB, visando promover um ensino de qualidade, mediante alternativas pedagógicas que criem condições para acesso, participação e aprendizagem dos referidos estudantes.

Nessa perspectiva, destacamos abaixo algumas orientações para professores que atuam com estudantes cegos, extraídas do livro **“Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência: intelectual, auditiva, visual, física.”**, da autora Luzia Guacira dos Santos Silva (2010)

Segundo a autora, é importante que o (a) professor (a) em sua ação mediadora:

- Compreenda que a pessoa cega não vive num mundo escuro e sombrio. Ela percebe coisas e ambientes e adquire informações através do tato, da audição, do paladar, do olfato, dos sentidos cinestésicos e dos sentidos vestibulares.
- Utilize materiais com diferentes texturas na elaboração de material didático e estimule todos os sentidos do seu aluno cego, através de diferentes atividades.
- Indique as distâncias dos objetos e coisas em metros, quando houver necessidade. Pode dizer, por exemplo: “A estante está há uns 2 metros à sua frente.

- Ao orientar ao seu aluno cego que direções seguir, o faça do modo mais claro possível. Diga “a direita”, “a esquerda”, “acima”, “abaixo”, “para frente” ou “para trás”, de acordo com o caminho que ele necessite percorrer ou voltar-se. Nunca use termos como “ali”, “lá”.
- Fale sempre diretamente ao seu aluno cego, e nunca por intermédio de seus colegas ou acompanhante. A pessoa cega pode ouvir tão bem, ou melhor, que você. Não evite as palavras “veja”, “olhe” e “cego”; use-as sem receio. Todas as pessoas cegas às utilizam no seu cotidiano.
- Avise aos instrutores, guias e anfitriões, nas atividades de campo, que na turma há um aluno cego e pergunte se há possibilidade de o mesmo tatear os objetos em conhecimento, caso necessário.
- Nunca exclua o aluno cego de participar plenamente das atividades de campo e sociais, nem procure minimizar tal participação. A cegueira não se constitui em problema para tais atividades. Permita que o aluno decida como participar.
- Proporcione ao aluno cego a chance de ter sucesso ou de falhar, tal como outra pessoa que tem visão.
- Busque estratégias diferenciadas para o trabalho com seus alunos, viabilizando a imaginação, a criatividade e outros canais de percepção e expressão (tátil, auditiva, olfativa, gustativa, cinestésica e vestibular), além da reflexão, da manipulação e exploração dos objetos de conhecimento.
- Possibilite diferentes instrumentos de avaliação, tais como: prova em braille, prova oral, apresentação de seminários, portfólios também para o aluno cego.
- Permita, durante as aulas, o uso do gravador, da máquina de escrever braille, de computador com programas sintetizadores de voz e leitores de texto.
- Promova atividades colaborativas entre os alunos, tais como as que podem ser desenvolvidas em dupla, que possibilitam ao aluno cego ter, em seu colega, um escriba e leitor.
- Verbalize todos os procedimentos desenvolvidos, transmitindo com clareza os conteúdos de forma fácil e audível.
- Desenvolva, sistematicamente, a percepção tátil dos alunos com cegueira, pois ela é essencial para que os cegos cheguem a desenvolver a capacidade de organizar, transferir e abstrair conceitos.
- Dê mais tempo para o aluno cumprir suas tarefas e diminua o número de exercícios e/ou textos, caso seja necessário.

Além das ações descritas acima, é muito importante que o (a) docente:

- ✓ Sempre que for possível, disponibilize ao estudante cego os textos em formato digital bem como os *slides* e filmes utilizados durante a aula para que, através dos recursos de Tecnologia Assistiva, este estudante tenha mais acessibilidade ao conteúdo trabalhado.

- ✓ Solicite à turma a compreensão de que é necessário o respeito da fala dos colegas, de modo que o estudante com cegueira possa ouvir, com clareza, a contribuição de todos.
- ✓ Compreenda que o excesso de ruídos na sala provoca incômodo ao discente cego, pois o mesmo se utiliza muito da via auditiva para a apreensão do contexto.
- ✓ Em atividades de campo, solicite a um estudante que faça a orientação ao discente de modo a favorecer a sua mobilidade.
- ✓ Nas aulas práticas utilize a descrição do experimento realizado e, quando possível, possibilite a exploração tátil-olfativa do material utilizado, desde que não ofereça riscos à segurança do estudante.
- ✓ Quando da utilização de vídeos e/ou documentários, possibilite a audiodescrição feita pelos pares do estudante cego.

Referência:

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. **Orientações para atuação pedagógica junto a alunos com deficiência:** intelectual, auditiva, visual, física. Natal: WP Editora, 2010.